



NOVO NÚMERO
VERDE PARA
DENÚNCIAS

1410 é o novo número verde para denúncias sobre crianças desaparecidas

A presidente do Instituto de Apoio à Criança (IAC), Manuela Ramalho Eanes, anunciou que o 1410 é o novo número verde para denúncias sobre crianças desaparecidas, criado por protocolo com o Governo e a Portugal Telecom.

Uma dor que nunca desaparece

Irene, mãe de Sofia, continua a acreditar que a filha, desaparecida a 22 de Fevereiro, está viva e pede a quem a tem para a devolver

AGOSTINHO SPÍNOLA



Sofia desapareceu a 22 de Fevereiro deste ano. De João, o outro rapaz desaparecido, ninguém sabe do seu paradeiro, desde 1998.

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

«As pessoas que têm a minha filha não precisam de ter medo. Eu não me quero vingar, só quero a minha Sofia. Por isso, não preciso de se mostrar. Entreguem ao padre, à porta da Judiciária, mas deixem-me ter de novo a minha filha nos meus braços.»

O apelo é sentido e tem um significado maior no Dia Internacional da Criança Desaparecida e Abusada Sexualmente, que hoje se assinala. Irene, madeirense do Estreito de Câmara de Lobos, perdeu o rasto à filha a 22 de Fevereiro deste ano, quando Luís Encar-

nação, o pai da menina, a levou para nunca mais ser vista. O pai garante que a miúda está viva e que a entregou a um casal de estrangeiros, mas nada mais adianta à polícia, apesar de estar detido preventivamente.

Sofia Oliveira, a menina de dois anos, foi apanhada pela desavença dos pais. Irene deixou o marido, mas Luís não aceitou a decisão de ânimo leve. «Eu entendo que uma pessoa que goste de outra queira ficar com ela para o resto da vida, mas quando o amor acaba, ninguém é obrigado a ficar», diz, ainda perplexa por tudo o que aconteceu nestes últimos meses.

Nunca pensou que a raiva de

Luís se pudesse reflectir na filha de ambos, nem esperou que acabasse, assim, com esta angústia, sem saber onde está Sofia, se viva, se morta. «O meu coração diz

Porque acredita que a Sofia está, viva pede a quem a tenha para a devolver. Não quer saber quem são. Até a podem deixar com o padre.

que ela ainda está viva e ainda não perdi a esperança». Para si, reconhece, a felicidade só será completa quando puder reencontrar filha. De momento, tenta refazer a sua vida e já anda à procura

de um emprego.

E porque acredita que a Sofia está viva, pede a quem a tenha para a devolver. Não quer saber quem são. Até a podem deixar com o padre, com a avó ou na porta da Polícia Judiciária. O importante é tê-la de novo, para vê-la crescer. O que qualquer mãe quer para os seus filhos.

TODAS AS PISTAS INVESTIGADAS

A Polícia Judiciária segue todas as pistas que possam conduzir aos dois desaparecidos da Madeira. No caso de João Teles, que desapareceu em 1998, aos 16 anos, ainda houve contactos com as autoridades brasileiras, através

da Interpol. Havia uma informação de que o rapaz, que hoje terá 22 anos, estava no Brasil, mas nada se confirmou.

Em relação a Sofia, as investigações prosseguem, até porque há um inquérito aberto e o pai da criança está detido preventivamente. A Judiciária segue todas as pistas e investiga o território, numa área delimitada. Os sítios por onde passou e foi vista com o pai, antes de desaparecer.

Entretanto, à polícia já chegaram informações dando conta que a menina estaria no continente. A divulgação do caso pelas televisões terão motivado esta chuva de informações. É o que acontece sempre que um tema é tão media-